

**Avaliando a Qualidade Científica de
Departamentos de Economia Brasileiros**

**João Victor Issler
Diretor de Pesquisa
EPGE-FGV**

**Palestra Proferida no Encontro da ANPEC em
Porto Seguro, Dezembro de 2003.**

A julgar pelos dados de Kocher e Sutter (*Economic Journal*, 2001, p. 412), a produção acadêmica internacional brasileira na área de Economia é insignificante se comparada a de países desenvolvidos e mesmo a de alguns países em estágio mediano de desenvolvimento. Para o período 1977-1997, quando se conta a produção científica em Economia publicada nos 15 periódicos internacionais de maior impacto, ponderando-a pelo impacto de cada um deles, autores com afiliação brasileira detém apenas 0.03% da produção acadêmica mundial, sendo que os dos EUA respondem por 72.2%, os do Reino Unido por 10.2%, da Austrália por 1.4%, de Israel por 2.1% e do México e da Rússia por 0.1% cada. Somente o departamento de Economia da Universidade de Harvard tem 110 vezes a publicação brasileira total. Esses resultados são bastante preocupantes não só devido às comparações internacionais, mas também devido a diferenças de inserção internacional para diferentes áreas do conhecimento no Brasil. Por exemplo, Aloísio Pessoa de Araújo (em sua Aula Magna da ANPEC em 1999) cita a estimativa de que a comunidade científica brasileira é responsável por aproximadamente 1.5% da produção científica mundial, o que representa uma inserção científica global cinquenta vezes maior do que a da área de Economia. O que faz a diferença aqui são as áreas de Matemática, Física, Biologia, etc., i.e., Ciências Exatas e Biológicas.

- É praxe na literatura internacional avaliar a qualidade científica de departamentos de Economia de duas formas: publicações e citações, usualmente em periódicos com pareceristas, sendo que os estudos consagrados usam a publicação.
- Apesar de haver muitos outros aspectos importantes para se avaliar um depto. (qualidade dos alunos, instalações, qualidade dos programas de graduação e pós-graduação, etc.) esses outros itens estão altamente correlacionados à (ou talvez sejam conseqüência da) qualidade dos pesquisadores do depto., medida nos estudos de publicação e citação, o que aumenta a importância destes.
- Em sua avaliação a própria CAPES reconhece isso, ao dar mais de 50% de peso da avaliação final dos deptos. a itens ligados à publicação dos docentes NRD6.

- Em qualquer um dos casos, quando se faz estudos bibliométricos de publicações e citações, há a necessidade de se comparar citações ou publicações em diferentes periódicos. Uma solução normalmente usada na literatura é a de ponderar as publicações (ou citações) pela importância dos periódicos onde estas apareceram (ou dos periódicos citantes).
- A importância destes periódicos é usualmente avaliada em estudos bibliométricos de **fatores de impacto**, que tentam computar a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área do saber.

Liebowitz e Palmer(1984) fizeram o estudo seminal de impacto em Economia:

- Um periódico vale mais, quanto mais citado ele for.
- Citações a um periódico vêm de outros periódicos (ou do próprio periódico) e não têm peso igual, mas são proporcionais ao impacto de cada periódico citante. Isso gera um sistema de equações onde as incógnitas são os próprios fatores de impacto dos periódicos sob análise.
- Para a h-ésima interação, $Q_{i,h}$ – o impacto do i-ésimo periódico – é calculado assim:

$$Q_{i,h} = \sum_{j=1}^n C_{ij} Q_{j,h-1},$$

onde C_{ij} é o número de citações do periódico j ao periódico i , n é o número total de periódicos considerados.

- Um periódico que não seja citado pelos outros, tem, necessariamente, impacto **NULO** nessa fórmula:
 $0 = C_{ii} \times 0$.
- Algoritmo converge em menos de 50 interações.

Justificando o uso de fatores de impacto:

Laband e Piette(1994, p. 641):

“Our position is that citations are the scientific community’s version of dollar voting by consumers for goods and services. Holding price constant, an individual consumer purchases goods from certain sellers because of the quality of their merchandise; ...”.

Nesse caso, as citações relativas seriam vistas enquanto “preços relativos”, e poderiam ser usadas para ponderar publicações e/ou citações em diferentes periódicos.

**Fatores de Impacto Internacionais em Economia
Computados por dois Estudos Consagrados**

FATORES DE IMPACTO ESTABELECIDOS POR KALAITZIDAKIS ET ALLI (2001, 2ª COLUNA DA TABELA 2)

RANKING	REVISTA	IMPACTO
1	Econometrica	100.00
2	American Economic Review	92.55
3	Journal of Political Economy	59.96
4	Journal of Economic Theory	58.58
5	Journal of Econometrics	53.28
6	Quarterly Journal of Economics	50.69
7	Econometric Theory	48.99
8	Review of Economic Studies	45.92
9	Journal of Business & Economic Statistics	40.13
10	Journal of Monetary Economics	36.06
11	Games and Economic Behavior	35.37
12	Journal of Economic Perspectives	28.63
13	Review of Economics and Statistics	27.49
14	Economic Theory	23.43
15	International Economic Review	21.81
16	European Economic Review	20.77
17	Journal of Human Resources	20.45
18	Economics Letters	18.47
19	Economic Journal	17.37
20	Journal of Public Economics	17.08
21	Journal of Applied Economics	16.95
22	Journal of Economic Literature	16.07
23	Journal of Economic Dynamics & Control	14.80
24	Journal of Labor Economics	12.14
25	Rand Journal of Economics	10.62
26	Journal of Financial Economics	9.42
27	Scandinavian Journal of Economics	9.28
28	Journal of Mathematical Economics	8.85
29	Oxford Bulletin of Economics and Statistics	7.85
30	Journal of Environmental Economics and Management	7.22
31	Social Choice and Welfare	7.21
32	Journal of International Economics	6.78
33	International Journal of Game Theory	6.71
34	Journal of Economic Behavior & Organization	6.00
35	Journal of Risk and Uncertainty	5.77
36	Economic Inquiry	5.48
37	Theor Decis	5.02
38	Journal of Development Economics	4.50

39	International Monetary Fund Staff Papers	4.37
40	Canadian Journal of Economics	4.35
41	World Bank Economic Review	4.20
42	Public Choice	3.99
43	American Journal of Agricultural Economics	3.82
44	Economica	3.76
45	International Journal of Industrial Organization	3.53
46	Journal of Urban Economics	3.44
47	Journal of Law Economics & Organization	3.31
48	Economic Record	3.25
49	Journal of Industrial Economics	3.18
50	Journal of Law & Economics	3.13
51	National Tax Journal	3.11
52	Journal of Economic History	3.03
53	Journal of Comparative Economics	3.02
54	Oxford Economic Papers-New Series	2.99
55	Land Economics	2.90
56	Southern Economic Journal	2.60
57	Journal of Population Economics	2.34
58	Journal of Banking & Finance	2.28
59	Explorations in Economic History	2.22
60	World Development	1.92
61	Journal of Financial and Quantitative Analysis	1.86
62	Journal of Institutional and Theoretical Economics-Zeitschrift Fur Die Gesamte Staatswissenschaft	1.67
63	Contemporary Economic Policy	1.65
64	Applied Economics	1.61
65	Journal of Economics	1.53
66	Oxford Review of Economic Policy	1.42
67	Regional Science and Urban Economics	1.32
68	Scottish Journal of Political Economy	1.30
69	Review Income Wealth	1.27
70	Journal of Macroeconomics	1.26
71	Journal of Health Economics	1.25
72	Journal of Economics & Management Strategy	1.22
73	Economic History Review	1.13
74	Europe-Asia Studies	1.13
75	World Economy	1.01
76	Australian Economic History Review	0.98
77	Journal of Accounting & Economics	0.93
78	Cambridge Journal of Economics	0.89

79	Geneva Papers on Risk and Insurance Theory	0.86
80	Small Business Economics	0.86
81	Journal of Transport Economics and Policy	0.76
82	Kyklos	0.73
83	J Jpn Int Econ	0.67
84	World Bank Research Observer	0.65
85	Weltwirtschaftliches Archiv-Review of World Economics	0.64
86	Economics and Philosophy	0.61
87	Review of Industrial Organization	0.57
88	Communist Economies & Economic Transformation	0.54
89	Brookings Papers on Economic Activity	0.52
90	Energy Journal	0.52
91	Journal of Housing Economics	0.52
92	Resource and Energy Economics	0.50
93	Ecological Economics	0.49
94	Journal of Regulatory Economics	0.49
95	Economic Development and Cultural Change	0.48
96	Manchester School	0.43
97	Journal of Policy Modeling	0.40
98	Developing Economies	0.35
99	Jpn World Econ	0.35
100	Economic Modelling	0.33
101	Review of Black Political Economy	0.33
102	Journal of Economic Education	0.32
103	Journal of Risk and Insurance	0.32
104	Journal of Productivity Analysis	0.31
105	Econ Edu Review	0.27
106	Open Economies Review	0.27
107	Australian Journal of Agricultural Economics	0.26
108	Jahrbucher Fur Nationalokonomie Und Statistik	0.25
109	Journal of Agricultural and Resource Economics	0.25
110	Journal of Economic Issues	0.25
111	Journal of Post Keynesian Economics	0.24
112	Journal of Economic Psychology	0.22
113	Journal of Evolutionary Economics	0.22
114	Journal of Real Estate Finance and Economics	0.19
115	Real Estate Economics	0.18
116	History of Political Economy	0.17
117	Canadian Journal of Agricultural Economics-Revue Canadienne D Agroeconomie	0.13
118	Defence and Peace Economics	0.13

119	Health Economics	0.13
120	Post-Soviet Affairs	0.13
121	China Economic Review	0.11
122	Review of Social Economy	0.11
123	European Review of Agricultural Economics	0.10
124	Journal of Agricultural Economics	0.09
125	Insurance Mathematics & Economics	0.08
126	Work Employment and Society	0.08
127	Food Policy	0.07
128	International Review of Law and Economics	0.07
129	Revi Econ	0.06
130	B Indones Econ Stud	0.05
131	Economics of Planning	0.05
132	Eastern European Economics	0.04
133	Journal of World Trade	0.03
134	Post-Soviet Geography and Economics	0.03
135	Economic Geography	0.02
136	American Journal of Economics and Sociology	0.01
137	Applied Economics Letters	0.01
138	Australian Journal of Agricultural and Resource Economics	0.01
139	Futures	0.01
140	Hitotsubashi Journal of Economics	0.01
141	Journal of Developing Areas	0.01
142	New England Economic Review	0.01
143	Betriebswirtschaftliche Forschung und Praxis	0.00
144	Desarrollo Economico-Revista de Ciencias Sociales	0.00
145	Economic Development Quarterly	0.00
146	Economy and Society	0.00
147	Econ Soc Revi	0.00
148	Ekon Cas	0.00
149	Energy Economics	0.00
150	Journal of Taxation	0.00
151	Journal of Media Economics	0.00
152	Japanese Economy	0.00
153	Nationalokonomisk Tidsskrift	0.00
154	Politicka Ekonomie	0.00
155	Problems of Economic Transition	0.00
156	Revue D Etudes Comparatives Est-Quest	0.00
157	South African Journal of Economics	0.00
158	Tijdschrift Voor Economische En Sociale Geografie	0.00
159	Trimestre Economico	0.00

FATORES DE IMPACTO ESTABELECIDOS POR LABAND E PIETTE (1994, 3ª COLUNA DA TABELA 2)

RANKING	REVISTA	IMPACTO
1	Journal of Financial Economics	100.0
2	Econometrica	78.4
3	Journal of Political Economy	63.0
4	Journal of Monetary Economics	41.9
5	Quarterly Journal of Economics	41.6
6	Review of Economic Studies	40.7
7	American Economic Review	40.2
8	Bell Journal of Economics (Rand J. Econ.)	40.2
9	Journal of Economic Theory	34.9
10	Journal of Finance	34.1
11	Journal of Economic Literature	28.8
12	J. Acc. Econ.	25.8
13	Journal of Economic Perspectives	23.3
14	J. Bus.	21.2
15	Journal of Mathematical Economics	20.6
16	Journal of Econometrics	18.6
17	Brookings Papers on Economic Activity	15.9
18	Journal of Labor Economics	15.4
19	Journal of Financial and Quantitative Analysis	14.3
20	International Economic Review	12.3
21	Journal of Law & Economics	11.7
22	Journal of Money Credit and Banking	9.0
23	Amer. Econ. Rev. Pap. & Proc.	8.8
24	Journal of Public Economics	8.6
25	Journal of the American Statistical Association	8.0
26	Journal of Business & Economic Statistics	7.9
27	Journal of International Economics	7.6
28	Economic Journal	7.5
29	Review of Economics and Statistics	6.5
30	Journal of Industrial Economics	6.1
31	Journal of Banking & Finance	5.5
32	International Journal of Industrial Organization	5.2
33	Journal of Economic Dynamics & Control	4.9
34	Demography	4.9
35	Journal of Human Resources	4.6
36	Social Choice and Welfare	4.6

37	Industrial & Labor Relations Review	4.4
38	J. Econ. Ed.	4.3
39	Economic Inquiry (West. Econ. J.)	4.1
40	J. Roy. Statist. Soc. Ser. B-Meth.	3.1
41	Economics Letters	3.0
42	Journal of Economic History	3.0
43	Oxford Bulletin of Economics and Statistics	2.9
44	J. Acc. Res.	2.7
45	Economica	2.6
46	J. Finan. Res.	2.5
47	Explorations in Economic History	2.3
48	Journal of Risk and Insurance	2.3
49	European Economic Review	2.1
50	Journal of Economic Behavior & Organization	2.1
51	Scandinavian Journal of Economics	2.1
52	Public Choice	2.0
53	Journal of Comparative Economics	1.9
54	Econometric Theory	1.7
55	Journal of Legal Studies	1.6
56	Journal of Urban Economics	1.6
57	Journal of Labor Research	1.5
58	Public Finance	1.2
59	Journal of Development Economics	1.2
60	Southern Economic Journal	1.1
61	Cato Journal	1.0
62	Canadian Journal of Economics	0.8
63	Journal of Health Economics	0.7
64	Oxford Economic Papers	0.7
65	Journal of Macroeconomics	0.7
66	Kyklos	0.7
67	American Journal of Agricultural Economics	0.7
68	J. Roy. Statist. Soc. Ser. A-Gen.	0.6
69	Industrial Relations	0.6
70	British Journal of Industrial Relations	0.6
71	Public Finance Quart.	0.6
72	Manchester School of Economic and Social Studies	0.6
73	Population and Development Review	0.4
74	Economic Modelling	0.4
75	World Economy	0.4
76	Applied Economics	0.4
77	National Tax Journal	0.4

78	Journal of Forecasting	0.3
79	Journal of International Business Studies	0.3
80	Scottish Journal of Political Economy	0.3
81	Quarterly Review of Economics and Business	0.2
82	Regional Science and Urban Economics	0.2
83	Cambridge Journal of Economics	0.2
84	Economic Development and Cultural Change	0.2
85	Economic Record	0.1
86	Mon Lab. Rev.	0.1
87	Land Economics	0.1
88	Weltwirtschaftliches Archiv-Review of World Economics	0.1
89	Journal of Environmental Economics and Management	0.1
90	Economic History Review	0.1
91	Journal of Economic Studies	0.1
92	J. Reg. Sci.	0.1
93	Australian Journal of Agricultural Economics	0.1
94	Business History Review	0.1
95	Energy Economics	0.1
96	Journal of Development Studies	0.1
97	International Journal of Social Economics	0.1
98	Yale Law Journal	0.1
99	J. Common Market Stud.	0.1
100	Review of Social Economy	0.1
101	J. Transport Econ. Policy	0.1
102	Journal of Post Keynesian Economics	0.0
103	J. Econ. Bus.	0.0
104	World Development	0.0
105	Journal of Economic Issues	0.0
106	Michigan Law Review	0.0
107	Regional Studies	0.0
108	J. Pol. Anal. Manage.	0.0
109	History of Political Economy	0.0
110	Inquiry - J. Health Care Org.	0.0
111	Urban Studies	0.0
112	Manager. Dec. Econ.	0.0
113	American Journal of Economics and Sociology	0.0
114	California Manage. Rev.	0.0
115	International Labour Review	0.0
116	International Social Science Journal	0.0
117	Economic Geography	0.0
118	J. Cons. Res.	0.0

119	Journal of Developing Areas	0.0
120	Labor History	0.0
121	Journal of World Trade	0.0
122	Science & Society	0.0
123	Matekon	0.0
124	Natural Resources Journal	0.0
125	Sloan Manage. Rev.	0.0
126	Social Science Quarterly	0.0
127	Soc. Res.	0.0
128	Review of Black Political Economy	0.0
129	Rev. Bus. Econ. Res.	0.0
130	International Regional Science Review	0.0

Vale notar que revistas brasileiras não foram investigadas nesses estudos. Apesar disso, estes estudos não se limitam a usar exclusivamente revistas americanas. Ao contrário, há revistas Inglesas, Canadenses, Alemãs, Francesas, Japonesas, Argentinas e Mexicanas também na lista. De fato, várias dessas revistas são editadas por casas editoriais Européias, como a Elsevier – North Holland, e têm um corpo editorial diverso, incluindo até mesmo alguns pesquisadores brasileiros de destaque. Cabe a pergunta: Qual deveria ser o impacto das revistas brasileiras caso tivessem sido investigadas conjuntamente com a lista de revistas acima?

A melhor Revista Argentina, a *Desarrollo Economico-Revista de Ciencias Sociales*, e a melhor Mexicana, *El Trimestre Económico*, ficaram respectivamente com impacto 0.00 e 0.00, em 144^o e 159^o lugar respectivamente, pelo estudo de Kalitzidazis et alli. Ora, isso indica que as melhores revistas brasileiras também teriam impacto similar (0.00), pois não há evidência que a academia brasileira de economia esteja mais adiantada que a mexicana ou mesmo que a argentina. Muito pelo contrário, há evidência em Kocher e Sutter (*Economic Journal*, 2001, p. 412) que a produção acadêmica internacional mexicana é três vezes a brasileira: 0.1% da produção mundial para o México contra 0.03% para o Brasil. Comparativamente à *Econometrica*, o periódico de maior impacto nesse estudo, as revistas brasileiras teriam então um impacto 10 mil vezes menor!

Apesar desse número minúsculo, vale lembrar que o Canadian Journal of Economics, o melhor periódico do Canadá, que é um país desenvolvido, com uma academia estabelecida há anos, tem impacto de 4.35, quase 25 vezes menos do que o da *Econometrica*.

**Produção Científica de Departamentos Brasileiros
(Incluindo a de Membros) e Citações a Membros de
Departamentos Brasileiros Usando Fatores de
Impacto Internacionais**

Tabela 1: Ranking dos departamentos brasileiros por produção científica ponderada (1995-2001). Ponderação pelos fatores de impacto dados em Laband e Piette (1994)

Ranking Geral	Depto.	Pág. Totais	Ranking Páginas Totais ⁵	Páginas por NRD 5 e 6 ²	Ranking Páginas por NRD5 e 6	Ranking Médio	Índice de Herfindahl
1	EPGE-FGV	100.000	1	100.000	1	1	0.277
2	PUC-RJ	34.037	2	39.709	2	2	0.641
3	UFF	6.299	4	4.899	3	3.5	1.000
3	USP	10.075	3	3.918	4	3.5	0.481
5	UNB	3.119	5	1.679	5	5	0.347
6	UFRJ	1.218	6	0.449	6	6	1.000
7	UFU	0.399	7	0.399	7	7	1.000
8	UFSC	0.106	8	0.078	8	8	1.000
9	UFPE	0.058	9	0.037	9	9	1.000
10	UFMG	0.000	10	0.000	11	10.5	-
11	EAESP	0.000	12	0.000	10	11	-
12	UFRGS	0.000	13	0.000	12	12.5	-
13	USU	0.000	14	0.000	14	14	-
13	UNICAMP	0.000	11	0.000	17	14	-
13	UEM	0.000	15	0.000	13	14	-
16	PUC-SP	0.000	16	0.000	15	15.5	-
17	UFC	0.000	17	0.000	16	16.5	-
18	UFPR	0.000	18	0.000	18	18	-
19	UFBA	0.000	19	0.000	20	19.5	-
19	UFES	0.000	20	0.000	19	19.5	-
21	UFPB	0.000	21	0.000	21	21	-

Tabela 2: Ranking dos departamentos brasileiros por produção científica ponderada (1995-2001). Ponderação pelos fatores de impacto dados por Kalaitzidakis et alli (2001)

Ranking Geral	Depto.	Pág. Totais	Ranking Páginas Totais	Pág. por NRD 5 e 6	Ranking Pág. por NRD5 e 6	Ranking Médio	Índice de Herfindahl
1	EPGE-FGV	100.000	1	100.000	1	1	0.195
2	PUC-RJ	46.969	2	54.797	2	2	0.483
3	UFF	11.270	5	8.765	3	4	0.679
3	UNB	14.674	4	7.901	4	4	0.261
3	USP	19.777	3	7.691	5	4	0.445
6	UFRJ	5.378	6	1.981	7	6.5	0.625
6	UFU	2.222	7	2.222	6	6.5	1.000
8	EAESP	0.588	9	0.748	8	8.5	1.000
9	UNICAMP	0.696	8	0.212	10	9	0.522
10	UFSC	0.474	10	0.350	9	9.5	1.000
11	UFRGS	0.173	11	0.186	11	11	1.000
12	UFPR	0.048	12	0.038	12	12	1.000
13	UFMG	0.000	13	0.000	13	13	-
14	UEM	0.000	16	0.000	14	15	-
14	UFPE	0.000	14	0.000	16	15	-
14	USU	0.000	15	0.000	15	15	-
17	PUC-SP	0.000	17	0.000	17	17	-
18	UFC	0.000	18	0.000	18	18	-
19	UFBA	0.000	19	0.000	20	19.5	-
19	UFES	0.000	20	0.000	19	19.5	-
21	UFPB	0.000	21	0.000	21	21	-

Tabela 3: Ranking dos pesquisadores brasileiros por produção científica ponderada (1995-2001). Fatores de impacto dados Laband e Piette (1994)

Ranking	Inst.	Nome	Anos Ph.D.	Pág. Totais
1	EPGE	Paulo Klinger Monteiro	13	100.000
2	EPGE	João Victor Issler	8	89.706
3	PUC-RJ	Ilan Goldfajn	6	72.952
4	EPGE	Aloísio Pessoa de Araújo	27	46.043
5	EPGE	Ricardo de Oliveira Cavalcanti	4	31.078
6	EPGE	Maria Cristina Trindade Terra	7	27.615
7	EPGE	Sérgio Ribeiro da Costa Werlang	15	18.976
8	PUC-RJ	Humberto Luiz de Ataíde Moreira	5	17.344
9	EPGE	Carlos Brunet Martins Filho	9	14.068
10	USP	Naércio Aquino Menezes Filho	4	13.637
11	USP	Juan Hersztajn Moldau	25	13.573
12	EPGE	Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira	8	8.968
13	UNB	João Ricardo Oliveira de Faria	6	4.188
14		Mario Henrique Simonsen	ND	3.624
15	UFRJ	Marcelo Resende de Mendonça e Silva	4	3.353
16	UNB	Maurício Soares Bugarin	5	2.489
17	EPGE	Flavio Marques Menezes	8	2.394
18	PUC-RJ	Marcio Gomes Pinto Garcia	10	1.845
19	UNB	Jorge Saba Arbaché Filho	3	1.318
20	EPGE	Renato Galvão Flôres Junior	ND	1.237

Tabela 4: Ranking dos pesquisadores brasileiros por produção científica ponderada (1995-2001). Fatores de impacto Kalaitzidakis et alli (2001)

Ranking	Inst.	Nome	Anos Ph.D.	Pág. Totais
1	PUC-RJ	Ilan Goldfajn	6	100.000
2	EPGE	João Victor Issler	8	82.510
3	EPGE	Aloísio Pessoa de Araújo	27	68.800
4	EPGE	Paulo Klinger Monteiro	13	65.671
5	EPGE	Maria Cristina Trindade Terra	7	50.014
6	EPGE	Carlos Brunet Martins Filho	9	41.951
7	USP	Naércio Aquino Menezes Filho	4	38.106
8	UFF	Wilfredo Fernando Leiva Maldonado	6	28.533
9	EPGE	Ricardo de Oliveira Cavalcanti	4	27.643
10	EPGE	Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira	8	27.200
11	PUC-RJ	Marcio Gomes Pinto Garcia	10	21.057
12		Eliana Cardoso	ND	18.773
13	EPGE	Flavio Marques Menezes	8	17.812
14	UNB	João Ricardo Oliveira de Faria	6	17.025
15	USP	Marilda Antonio de Oliveira Sotomayor	20	15.714
16	UNB	Bernardo Pinheiro M. Mueller	6	14.134
17	UFRJ	Marcelo Resende de Mendonça e Silva	4	13.215
18	EPGE	Sérgio Ribeiro da Costa Werlang	15	10.976
19	PUC-RJ	Francisco de Hollanda Guimarães Ferreira	5	8.785
20	UFU	Arlete Maria da Silva Alves	5	7.008

Tabela 5: Ranking dos Departamentos Brasileiros a Partir do Total de Citações, Apresentado Pelos Pesquisadores Afiliados, Ponderado pelo Fator de Impacto Dado por Kalaitzidakis et alli (2001, 1ª Coluna da Tabela 2)

Exclusão de Auto-citações			Inclusão de Auto-citações		
Ranking	Instituição	Total de Citações Ponderado e Padronizado	Ranking	Instituição	Total de Citações Ponderado e Padronizado
1	EPGE-FGV	51,46	1	EPGE-FGV	52,46
2	Sem afiliação	32,63	2	Sem afiliação	30,69
3	USP	8,22	3	USP	8,56
4	PUC-RJ	3,02	4	PUC-RJ	3,24
5	UFRJ	1,11	5	UFF	1,30
6	USU	1,04	6	UFRJ	1,10
7	UFF	1,00	7	USU	0,96
8	UFU	0,80	8	UFU	0,74
9	UnB	0,26	9	UnB	0,40
10	UFSC	0,17	10	UFSC	0,24
11	UNICAMP	0,15	11	UNICAMP	0,15
12	EAESP-FGV	0,10	12	EAESP-FGV	0,11
13	UFMG	0,03	13	UFMG	0,03
14	UFRGS	0,02	14	UFRGS	0,02
15	UFPE	0,00	15	UFPE	0,00
16	UFPR	0,00	16	UFPR	0,00
17	TOTAL	100,00	17	TOTAL	100,00

Tabela 6: Ranking dos Departamentos Brasileiros a Partir do Total de Citações, Apresentado Pelos Pesquisadores Afiliados, Ponderado pelo Fator de Impacto Dado por Laband e Piette (1994, 3ª Coluna da Tabela 2)

Exclusão de Auto-citações			Inclusão de Auto-citações		
Ranking	Instituição	Total de Citações Ponderado e Padronizado	Ranking	Instituição	Total de Citações Ponderado e Padronizado
1	EPGE-FGV	54,18	1	EPGE-FGV	55,69
2	Sem afiliação	30,20	2	Sem afiliação	28,20
3	USP	7,08	3	USP	7,51
4	PUC-RJ	2,96	4	PUC-RJ	3,02
5	UFRJ	1,35	5	UFRJ	1,33
6	UFU	1,16	6	UFF	1,19
7	USU	1,15	7	UFU	1,07
8	UFF	1,02	8	USU	1,06
9	UnB	0,33	9	UnB	0,36
10	UFSC	0,22	10	UFSC	0,26
11	EAESP-FGV	0,13	11	EAESP-FGV	0,12
12	UNICAMP	0,09	12	UNICAMP	0,09
13	UFPE	0,06	13	UFPE	0,06
14	UFMG	0,04	14	UFMG	0,04
15	UFRGS	0,01	15	UFRGS	0,01
16	UFPR	0,00	16	UFPR	0,00
17	TOTAL	100,00	17	TOTAL	100,00

Tabela 7: Ranking dos Pesquisadores Brasileiros de Economia Segundo Citações Ponderadas pelos Fatores de Impacto Definidos por Kalaitzidakis et alli (2001, 1ª Coluna da Tabela 2) – 1945 até 2002.

Ranking	Nome	Anos desde o Doutorado	Instituição	Total de Citações	Total Ponderado de Citações (Padronizado)
1	Aloísio Pessoa de Araújo	28	EPGE-FGV	167	100,00
2	Sérgio Ribeiro da Costa Werlang	16	EPGE-FGV	142	76,83
3	Marilda Antonio de O. Sotomayor	21	USP	73	36,27
4	Celso Furtado	54	-	722	25,26
5	Edmar Lisboa Bacha	-	-	303	23,85
6	Paulo Klingner Monteiro	14	EPGE-FGV	65	23,55
7	Eliana A. Cardoso	-	-	213	16,51
8	Mario Henrique Simonsen	29	-	160	16,25
9	Carlos Geraldo Langoni	32	-	108	13,12
10	Ilan Goldfajn	7	PUC-RJ	61	8,67
11	Flavio Marques Menezes	9	EPGE-FGV	20	7,15
12	Marco Antonio Cesar Bonomo	10	EPGE-FGV	17	6,36
13	Ricardo Paes de Barros	15	-	60	5,76
14	Francisco Lafaiete P. Lopes	30	-	58	4,53
15	José Luiz Carvalho	30	USU	38	4,42
16	Armínio Fraga Neto	17	EPGE-FGV	18	4,39
17	Pedro Sampaio Malan	29	-	65	4,10
18	João Victor Issler	9	EPGE-FGV	22	3,53
19	Theotônio dos Santos Junior	8	UFF	338	3,51
20	Persio Arida	-	-	54	3,47

Tabela 8: Ranking dos Pesquisadores Brasileiros de Economia Segundo Citações Ponderadas pelos Fatores de Impacto Definidos por Kalaitzidakis et alli (2001, 1ª Coluna da Tabela 2) Após Exclusão de Auto-citações – 1945 até 2002.

Ranking	Nome	Anos desde o Doutorado	Instituição	Total de Citações	Total Ponderado de Citações (Padronizado)
1	Aloísio Pessoa de Araújo	28	EPGE-FGV	155	100,00
2	Sérgio Ribeiro da Costa Werlang	16	EPGE-FGV	138	83,42
3	Marilda Antonio de O. Sotomayor	21	USP	67	35,96
4	Celso Furtado	54	-	713	28,34
5	Edmar Lisboa Bacha	-	-	289	26,11
6	Paulo Klinger Monteiro	14	EPGE-FGV	51	21,95
7	Mario Henrique Simonsen	29	-	156	18,23
8	Eliana A. Cardoso	-	-	207	18,23
9	Carlos Geraldo Langoni	32	-	106	14,72
10	Ilán Goldfajn	7	PUC-RJ	57	7,76
11	Flavio Marques Menezes	9	EPGE-FGV	16	7,13
12	Marco Antonio Cesar Bonomo	10	EPGE-FGV	15	6,68
13	Ricardo Paes de Barros	15	-	56	6,36
14	Francisco Lafaiete P. Lopes	30	-	56	4,98
15	José Luiz Carvalho	30	USU	33	4,95
16	Armínio Fraga Neto	17	EPGE-FGV	18	4,93
17	Pedro Sampaio Malan	29	-	63	4,56
18	Antônio Maria da Silveira	31	UFU	29	3,83
19	Claudio L. S. Haddad	28	-	16	3,83
20	Afonso Celso Pastore	33	EPGE-FGV	59	3,76

O Que Muda com o Uso de Fatores de Impacto CAPES

Fatores de Impacto CAPES para Periódicos Nacionais Avaliação 1998-2000

Estudos Econômicos	Nac A - 14
Pesquisa e Planejamento Econômico	Nac A - 14
Revista Brasileira de Economia	Nac A - 14
Revista de Econometria	Nac A - 14
Revista de Economia e Sociologia Rural	Nac A - 14
Revista de Economia Política	Nac A - 14
Dados	Nac B - 9
Análise Econômica	Nac B - 9
Lua Nova	Nac B - 9
Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais	Nac B - 9
Revista Brasileira de Ciências Sociais – Dados	Nac B - 9
Revista Brasileira de Zootecnia	Nac B - 9
Revista da Abep	Nac B - 9
Revista de Administração	Nac B - 9
Revista de Administração de Empresas	Nac B - 9
Revista de Direito Ambiental	Nac B - 9
Revista de Direito Econômico – CADE	Nac B - 9
Revista dos Tribunais	Nac B - 9
Tempo Social	Nac B - 9
Economia Aplicada	Nac B - 9
Economia e Sociedade	Nac B - 9
Ensaio FEE	Nac B - 9
Nova Economia	Nac B - 9
Planejamento e Políticas Públicas	Nac B - 9
Revista de Economia Contemporânea	Nac B - 9
Revista Econômica do Nordeste	Nac B - 9

Fatores de Impacto CAPES para Periódicos Internacionais

Avaliação 1998-2000

American Economic Review	IntA - 30
Econometrica	IntA - 30
Journal of Political Economy	IntA - 30
Journal of Mathematical Finance	Int B - 24
American Journal of Agricultural Economics	Int B - 24
Brooking Papers Econ. Activity	Int B - 24
Canadian Journal of Economics	Int B - 24
Econ Devt & Cultural Change	Int B - 24
Economic Inquiry	Int B - 24
Economic Journal	Int B - 24
Economic Letters	Int B - 24
Economica	Int B - 24
European Economic Review	Int B - 24
Financial Management	Int B - 24
IMF Staff Papers	Int B - 24
Industrial & Labor Relations Review	Int B - 24
Industrial Relations	Int B - 24
International Economic Review	Int B - 24
Journal of Accounting & Economics	Int B - 24
Journal of Banking and Finance	Int B - 24
Journal of Business	Int B - 24
Journal of Business Economics and Statistics	Int B - 24
Journal of Development Economics	Int B - 24
Journal of Econometrics	Int B - 24
Journal of Economic Behavior & Organization	Int B - 24
Journal of Economic Dynamics and Control	Int B - 24
Journal of Economic Education	Int B - 24
Journal of Economic History	Int B - 24
Journal of Economic Literature	Int B - 24
Journal of Economic Theory	Int B - 24
Journal of Environmental Economics & Management	Int B - 24
Journal of Finance	Int B - 24
Journal of Financial & Quantitative Analysis	Int B - 24

Fatores de Impacto CAPES para Periódicos Internacionais

Avaliação 1998-2000 (Cont.)

Journal of Financial Economics	Int B - 24
Journal of Futures Markets	Int B - 24
Journal of Human Resources	Int B - 24
Journal of Industrial Economics	Int B - 24
Journal of International Economics	Int B - 24
Journal of International Money and Finance	Int B - 24
Journal of Labor Economics	Int B - 24
Journal of Law and Economics	Int B - 24
Journal of Legal Studies	Int B - 24
Journal of Mathematical Economics	Int B - 24
Journal of Monetary Economics	Int B - 24
Journal of Money, Credit and Banking	Int B - 24
Journal of Portfolio Management	Int B - 24
Journal of Public Economics	Int B - 24
Journal of Urban Economics	Int B - 24
Mathematical Social Sciences	Int B - 24
Monthly Labor Review	Int B - 24
National Tax Journal	Int B - 24
Oxford Bulletin of Economics and Statistics	Int B - 24
Oxford Economic Papers	Int B - 24
Public Choice	Int B - 24
Quarterly Journal of Economics	Int B - 24
Rand Journal of Economics	Int B - 24
Review of Economic Studies	Int B - 24
Review of Economics & Statistics	Int B - 24
Review of Income and Wealth	Int B - 24
Scandinavian Journal of Economics	Int B - 24
Southern Economic Journal	Int B - 24

Pontos a notar nas ponderações da CAPES:

- **Proteccionismo Acadêmico:** supervalorização dos periódicos brasileiros vis-à-vis os estrangeiros de melhor qualidade. Por exemplo: *Econometrica*=100, mas RBE=46,7. Isso equivale a uma classificação para a RBE igual ao 5º *Journal* de maior impacto no mundo, segundo estudos internacionais. Muito acima de seu impacto efetivo: 4 mil vezes mais!
- **Distorção Internacional:** há vários periódicos internacionais de 3ª e 4ª linha na “categoria B”, i.e., na 2ª linha internacional. Por exemplo: *Econometrica*=100, mas o *JDE*=80, à frente de seu impacto real, e também do impacto real do *JPE* computado no estudo de Kalaitzidakis et alli! Neste, o impacto do *JDE*=4,5. Logo, por força da distorção internacional, transforma-se o 38º *Journal* do ranking no 3º *Journal* de maior impacto no mundo!
- **Pouca variância na distribuição dos pesos.**

- **Distorção Internacional aonde não deveria:** Os postulantes do proteccionismo acadêmico justificam seu procedimento alegando que publicações nacionais tratam de temas que nos são caros: assuntos tipicamente brasileiros que só interessam a nós brasileiros. Usando esse raciocínio, seria um absurdo que algumas revistas internacionais de 4^a. ou 5^a. linha, que publicam assuntos totalmente alienígenas ao Brasil, e também de relevância científica duvidosa, tenham maior ponderação que as melhores revistas brasileiras. Por exemplo, a *Review of Black Political Economy* tem peso 20, enquanto a *PPE* tem peso 14. Outro exemplo, a *Betriebswirtschaftliche Forschung und Praxis* tem peso 16, e a *Estudos Econômicos* peso 14.

Tabela 9: Ranking dos departamentos brasileiros por produção científica ponderada (1995-2001). Ponderação pelos fatores de impacto dados pela CAPES

Ranking Geral	Depto.	Pág. Tot.	Ranking Pág. Tot.	Pág. NRD 5 e 6	Ranking Pág. NRD5 e 6 ⁵	Ranking Médio	Índice de Herfindahl ⁴
1	EPGE-FGV	85.673	2	100.000	1	1.5	0.104
2	USP	100.000	1	45.392	5	3	0.055
3	UNB	74.956	3	47.110	4	3.5	0.110
4	PUC-RJ	49.813	6	67.833	2	4	0.144
5	UFMG	43.655	8	47.558	3	5.5	0.194
6	UFRJ	67.024	4	28.822	8	6	0.126
7	UFRGS	30.966	5	38.924	6	5.5	0.186
7	UNICAMP	58.136	7	20.653	9	8	0.088
9	EAESP	26.126	9	38.812	7	8	0.356
10	UFPE	24.773	10	18.401	11	10.5	0.154
11	USU	19.874	12	19.104	10	11	0.192
12	UFF	19.923	11	18.087	12	11.5	0.470
13	UFC	13.039	14	16.391	13	13.5	0.195
13	UFSC	18.487	13	15.900	14	13.5	0.187
15	UFBA	11.994	15	11.530	16	15.5	0.346
16	UEM	8.472	18	13.844	15	16.5	0.221
17	PUC-SP	8.968	17	11.273	17	17	0.286
17	UFPR	10.434	16	9.473	18	17	0.252
19	UFU	6.169	19	7.201	19	19	0.342
20	UFES	5.154	20	7.019	20	20	0.405
21	UFPB	3.603	21	5.353	21	21	1.000

Tabela 10: Ranking dos pesquisadores brasileiros por produção científica ponderada (1995-2001). Fator de impacto de acordo com a CAPES

Ranking	Inst.	Nome	Anos Ph.D.	Páginas Totais
1	UFRJ	Fernando Jose Cardim de Carvalho	15	100.000
2	UFMG	Eduardo da Motta e Albuquerque	3	80.238
3	USP	Marilda Antonio de Oliveira Sotomayor	20	79.159
4	UNB	Mauro Boianovsky	5	75.809
5	FGV-SP	Luiz Carlos Bresser Gonçalves Pereira	29	74.078
6	EPGE-FGV	Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira	8	67.626
7	PUC-RJ	Marcio Gomes Pinto Garcia	10	67.086
8	UFF	João de Deus Sicsu Siqueira	4	65.962
9	EPGE-FGV	Affonso Celso Pastore	32	65.175
10	UNB	Charles Curt Mueller	27	62.208
11	EPGE-FGV	Paulo Klinger Monteiro	13	60.855
12	EPGE-FGV	João Victor Issler	8	59.960
13	UNICAMP	Rodolfo Hoffmann	32	54.969
14	UFRGS	Marcelo Savino Portugal	9	54.620
15	UNICAMP	Gilberto Tadeu de Lima	4	50.562
16	PUC-RJ	Ilan Goldfajn	6	46.223
17	EPGE-FGV	Maria Cristina Trindade Terra	7	44.739
18		Ricardo Paes de Barros	ND	43.611
19	EPGE-FGV	Marcos de Barros Lisboa	5	41.817
20	UFRJ	Armando Manuel Castelar Pinheiro	12	40.760

Exercício Curioso:

Como se sairia Robert E. Lucas Jr., Prêmio Nobel de Economia de 1995, incontestavelmente um dos maiores economistas do período recente, segundo a Tabela CAPES de ponderação?

- Se tomarmos o Período acima (1995-2001), Lucas teria tido 29,4% dos pontos do 1º colocado, **ficando em 35º lugar** – não mostrado na Tabela, entre Gustavo Gonzaga e Fabiana Fontes Rocha; ver Issler e Pillar (*PPE*, 2002).
- Dado que Lucas Ganhou o Prêmio Nobel em 1995, um incauto poderia suspeitar que o problema foi com a escolha do período. Tendo ganhado o Premio Nobel em 1995, a partir daí Lucas poderia estar menos produtivo. Não foi o caso: Lucas publicou nas seguintes revistas nesse período: *Econometrica*, *Journal of Political Economy*, *Journal of Economic Theory*, *Journal of Economic Perspectives* e *Journal of Modern History*. São todas revistas internacionais de excelente qualidade. Porém, sofrem com o pequeno peso relativo que recebem na ponderação da CAPES, nas questões levantadas acima.

Capes: Documento de Área de 2000

“Perfil de Excelência:

Programa 7 - Para fazer juz ao conceito 7 o programa deve ter clara inserção internacional, medida pela circulação de seus professores e pesquisadores e por publicações internacionais por parte de um número significativo dos docentes. Pelo menos 30% do corpo docente do programa deve ter publicado em periódicos internacionais A, B ou C durante o triênio em análise. O programa deve ainda ter conceito Muito Bom nos seguintes quesitos: Corpo Docente, Teses e Dissertações e Produção Intelectual. Além disso, deve ter um doutorado forte...”

Questão relevante:

- Se o objetivo é premiar a **inserção internacional**, como pode haver uma tabela de ponderação da publicação distorcida **em favor da publicação nacional**?
- **Pesos relativos** devem ser encarados por nós como “**preços relativos**”, que determinam nossas **escolhas** na hora de escrever e submeter artigos. Dado que há distorção nesses preços relativos em favor de periódicos nacionais, o resultado final será sempre o de termos mais publicações nacionais do que o desejado. Mas, **isso é contra o objetivo declarado da própria CAPES**, que quer premiar a **inserção internacional**.

Mais Distorções: Recursos vs. Excelência de Áreas. Como mostra a tabela abaixo, nossas áreas de excelência no exterior, medidas pelas citações ponderadas de autores brasileiros, são, respectivamente, Métodos Matemáticos e Quantitativos, Microeconomia e Macroeconomia e Economia Monetária, que respondem por 83% das citações totais. Entretanto, as áreas de Desenvolvimento Econômico e História Econômica (menos de 15% das citações) recebem proporcionalmente muito mais verbas públicas: alunos de doutorado no Brasil e exterior, bolsas de produtividade e pesquisa, recursos do Pronex, e outros recursos do CNPq e da CAPES.

Tabela 8: Área de Atuação dos 10 Primeiros Colocados nos Rankings de Pesquisadores por Citação Ponderada de Produção Científica (Tabelas 1 e 2)

Ponderação pelos Fatores de Impacto dados em Laband e Piette(1994)		Ponderação pelos Fatores de Impacto dados em Kalaitzidakis et alli(2000)	
Áreas Segundo Código JEL	Total Padronizado de Citações Ponderadas por Área	Áreas Segundo Código JEL	Total Padronizado de Citações Ponderadas por Área
Métodos Matemáticos e Quantitativos	51,29	Métodos Matemáticos e Quantitativos	51,39
Microeconomia	21,4	Microeconomia	18,15
Macroeconomia e Economia Monetária	11,88	Macroeconomia e Economia Monetária	13,91
Desenvolvimento Econômico, Mudança Tecnológica e Crescimento	9,03	Desenvolvimento Econômico, Mudança de Tecnológica e Crescimento	9,64
História Econômica	3,81	História Econômica	3,71
Eco. Trabalho e Eco. Demográfica	1,54	Eco. Trabalho e Eco. Demográfica	1,93
Economia Internacional	1,04	Economia Internacional	1,27
Total	100,00	Total	100,00

Como está o grupo de elite dos Deptos. Brasileiros, apesar de todas as limitações da política pública de incentivo a pesquisa no Brasil?

Tabela 11: Comparações dos Principais Departamentos Brasileiros com Departamentos Norte-Americanos usando a Metodologia de Scott e Mitias(1996)

Depto.	Páginas em Revistas de Scott e Mitias(1996) ¹	Páginas Padroniz.	Ranking Geral do Departamento <i>vis-à-vis</i> os Resultados de Scott e Mitias(1996)
EPGE-FGV	171.152	100.00	134 ^o , acima de U.C. Riverside
PUC-RJ	103.376	60.40	166 ^o , acima de U. New Hampshire
USP	29.015	16.95	Abaixo de 240
UNB	14.592	8.53	Abaixo de 240
UFF	0.000	0.00	Abaixo de 240
UFRJ	0.000	0.00	Abaixo de 240

Tabela 12: Comparações dos Principais Departamentos Brasileiros com Departamentos Europeus usando a Metodologia de Kalaitzidakis et alli(2001)

Depto.	Páginas em Revistas de Kalaitzidakis et alli	Páginas Padroniz.	Ranking Geral do Departamento <i>vis-à-vis</i> os Resultados de Kalaitzidakis et alli(2001)
EPGE-FGV	31.251	100.000	90 ^o , acima de Bilkent Univ.
PUC-RJ	17.731	56.738	120 ^o , acima de U. Newcastle Tyne
USP	5.092	16.295	Abaixo de 120
UFRJ	0.835	2.672	Abaixo de 120
UNB	0.656	2.098	Abaixo de 120
UFF	0.000	0.00	Abaixo de 120

Ainda há 2 departamentos brasileiros em posição de destaque: a EPGE-FGV e a PUC-RJ. Note que estes dois são Instituições Privadas de Ensino Superior, no Rio de Janeiro.

